



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº 02/12

Data da Sessão: 25 de abril de 2012

Início da Sessão: 09.30 horas

Fim da Sessão: 10.30 horas

Composição da Mesa:

Presidente: Lídio dos Santos Cristo, Dr. -----

1º Secretário: Manuel Eduardo Magalhães Portelinha -----

2º Secretário: Vitor Manuel Monteiro Travassos, Dr.-----

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

----- Aos 25 dias do mês de abril do ano de 2012, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte Ordem do Dia:-----

----- **PONTO ÚNICO - SESSÃO SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 38º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL** -----

----- Verificada a existência de quórum, o PMAM declarou aberta a Sessão às 9.30 horas. -----

----- **PRESENCAS – Mesa:** Lídio dos Santos Cristo, Manuel Eduardo Magalhães Portelinha e Vitor Manuel Monteiro Travassos; **Membros:** Ana Cristina da Silva Jorge, Filipe Manuel Galvão Carraco dos Reis, Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Hernâni Óscar Pires Costa Rama, Maria João Batista Sobreiro, Marco Bruno Cardoso Branco de Freitas Góis, Fernando Manuel Dias Monteiro, Rui Manuel da Costa Rodrigues, José Manuel Cardoso Bucu, Ricardo Manuel Pato Sousa Brites, Edmea Tereza Reis Silva, Margarida Maria Querido Monteiro Carvalho, Altino Ferreira Lopes, Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, David António Coutinho da Costa e Sousa e António Manuel da Silva Pagaimo; **PJF** de Abrunheira, Arazede, Carapinheira, Ereira, Gatões, Liceia, Meãs, Pereira, Santo Varão, Verride e Vila Nova da Barca. -----

Executivo Municipal: Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Presidente, Pedro Manuel Monteiro Machado, Alexandra Margarida Góis Ferreira, Abel da Silva de Oliveira Girão, Emílio Augusto Ferreira Torrão, Paula Elisabete Pires Costa Rama e Elisabete Maria Neto Pereira, Vereadores. -----

----- Ausências justificadas – José Carlos Malheiro Leite e Nuno Gonçalves. -----

----- **O Presidente da Mesa (PMAM),**disse: "Agradeço a vossa presença e cumprimento todos os presentes neste dia especial para nós, o 25 de Abril, e embora com algumas limitações ou restrições, temos que o viver à nossa maneira. Como é tradicional, convido, desde já, o representante da CDU, para apresentar a sua homenagem ao 25 de Abril". -----

----- O representante da CDU, Ricardo Brites, disse: -----

----- "Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----

----- Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal; -----

----- Exmos Senhores Vereadores; -----

----- Exmos Senhores Presidentes de Junta; -----

----- Exmos Senhores Deputados Municipais; -----

----- Exmos Senhores representantes do Associativismo Concelhio; -----

----- Exmos Municípes; -----

----- Meus senhores e minhas senhoras, -----

----- "Em nome dos nossos braços -----

----- em nome das nossas mãos -----

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

-----em nome de quantos passos -----
-----deram os nossos irmãos. -----
-----Em nome das ferramentas -----
-----que nos magoaram os dedos -----
-----das torturas das tormentas -----
-----das sevícias dos degredos. -----
-----Em nome daquele nome -----
-----que herdámos dos nossos pais -----
-----em nome da sua fome dizemos: -----
-----"não passam mais!" -----
----- (Ary dos Santos) -----
-----Pois é em nome de todos esses homens e mulheres que hoje aqui comemoramos o 25 de Abril de 1974, 38 anos depois! -----
-----Especialmente em nome dos homens e mulheres deste país que não sendo totalmente livres na sua atividade, nas suas ações, na sua vida quotidiana... sempre foram livres de pensamento, livres de ideais, livres de sonhos, livres de tudo... -----
-----A raiz da liberdade coletiva haveria de se alastrar numa primavera de abril assim era a vontade destes homens e também destas mulheres. -----
-----Do ventre de uma chaimite nasceu um país, Portugal, Portugal de abril, Portugal da parte do pai (e de alguns filhos da mãe) ... mas, de abril da parte do POVO, do Povo que o fecundou, do Povo que lhe deu vida, do Povo lhe deu sangue novo, do Povo que lhe deu valores... deste Povo nascia um País! PORTUGAL DE ABRIL! -----
-----Não precisamos de outro 25 de Abril, precisamos do primeiro... de 74, do que nasceu e cresceu até novembro de 75. -----
-----A luta do Povo e do Movimento das Forças Armadas (MFA) guiou-se por um princípio elementar: não se pretendia substituir uma elite exploradora por outra. -----
-----Não se queria uma simples mudança de turno nos opressores, não se pretendia acabar com o Estado Novo para depois entregar o nosso país ao desbarato ao poder económico e ao capitalismo selvagem. -----
-----Pois não admira que hoje mesmo, alguns desses coveiros do 25 de Abril estejam ausentes das comemorações oficiais na Assembleia da República. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

É que com a mesma facilidade que se meteu o socialismo na gaveta assim trocaram abril por novembro e 74 por 75.-----

----- Para nós comunistas a valorização das comemorações oficiais do 25 de Abril são indissociáveis da democracia. Nenhuma atuação de qualquer governo, do presente ou do passado, por mais violadora dos valores de abril que o seja – como há muitos anos o é – pode apagar ou justificar que se elimine a valorização e significado do 25 de Abril.-----

----- *“Em nome do que nós temos* -----

----- *em nome do que nós fomos* -----

----- *revolução que fizemos* -----

----- *democracia que somos* -----

----- *em nome da unidade* -----

----- *linda flor da classe operária* -----

----- *em nome da liberdade* -----

----- *flor imensa e proletária* -----

----- *em nome desta vontade* -----

----- *de sermos todos iguais* -----

----- *vamos dizer a verdade* -----

----- *dizendo: não passam mais!”* -----

----- *(Ary dos Santos)* -----

----- Pois que se diga a verdade! -----

----- Mia Couto, escritor moçambicano afirma que: *“A maior desgraça de uma nação pobre é que em vez de produzir riqueza, produz ricos. Mas ricos sem riqueza. Rico é quem possui meios de produção. Rico é quem gera dinheiro e dá emprego”*.-----

----- Pois ao longo destes 35 anos o que o nosso país mais produziu foram uns quantos ricos... o que ao longo destes 35 anos o que o nosso país menos produziu foi riqueza... o que ao longo destes 35 anos assistimos foi ao empobrecimento dos que trabalham.-----

----- Ao longo destes 35 anos a verdade tem sido sempre camuflado pelos comentadores do sistema que de 2ª a Domingo em horário nobre falam em nome dos senhores do dinheiro, da troika, da crise, do sacrifício... como se não houvesse amanhã, como se não houvessem alternativas.-----

----- Não ambicionamos um Estado rico no verdadeiro sentido da palavra, ambicionamos sim a riqueza do nosso povo. Um Estado que garanta, defenda e valorize verdadeiramente a produção nacional. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

-----Sempre o PCP alertou para a destruição do aparelho produtivo do nosso país, sempre confrontámos os sucessivos governos para o rumo que Portugal estava a seguir a quando da adesão à então CEE em 1986. -----

-----Assim, já a partir de 1985, verificou-se uma destruição gradual e permanente da agricultura, das pescas e da indústria transformadora que são fundamentalmente os setores produtivos de bens transacionáveis, ou seja, aqueles que eventualmente podem ser exportados, que podem gerar riqueza que são principais motores do desenvolvimento de qualquer país.-----

-----Esta destruição tão significativa dos setores que, por excelência, são produtivos, associada à destruição do Setor Público Empresarial, através de um processo de privatizações selvagem, levado a cabo pelos governos do PSD, do então primeiro-ministro, Cavaco Silva e do PS de então com António Guterres, colocou as empresas mais importantes sob o controlo de grandes grupos económicos nacionais e estrangeiros, mais interessados em acumular lucros gigantescos que no desenvolvimento do país. -----

-----Com a mentira da concorrência e do mercado livre facilmente percebemos o objetivo de tais negociatas.-----

-----Mais uma vez defendemos que seria a existência de um forte Setor Empresarial do Estado, que poderia e deveria ser utilizado para levar a cabo uma política planeada de desenvolvimento do país. Efetivamente, se o Estado possuísse as maiores e principais empresas estratégicas (do setor bancário, segurador, telecomunicações, energia, etc.) poderia utilizá-las como instrumentos de uma política económica ao serviço do país e no combate a crises como a que vivemos na atualidade. -----

-----Atualmente uma nova fúria privatizadora, levada a cabo pelo atual governo PSD/CDS PP prepara-se para destruir o que resta do Estado ao abrigo memorando da Troika. -----

O interesse nacional está totalmente ausente e vendido ao desbarato lembrando tempos da governação da dupla Guterres-Pina Moura onde se procedeu a uma onda maciça de privatizações de empresas públicas, muitas delas com contornos duvidosos.-----

-----Mesmo na maior de todas as crises do país, quando é imposto ao povo português a maior das austeridades, quando se obrigam as famílias portuguesas a passar por tamanha humilhação e dificuldades, quando se rouba o subsídio de férias e de natal aos funcionários públicos e se lança uma campanha para que o setor privado siga o mesmo caminho, quando milhares de estudantes abandonam o ensino superior por falta de dinheiro, quando o SNS sofre o maior ataque de sempre, quando as pequenas e médias empresas fecham por que não tem acesso ao crédito, quando em Portugal temos efetivamente mais de

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

um milhão de desempregados, quando se tira tudo aos que menos culpa têm... estes grupos económicos conseguem obter, pelo facto de controlar essas empresas que antes eram públicas, lucros nunca vistos. ----

----- Afinal há dinheiro e os sacrifícios não são para todos! -----

Dizem que não há dinheiro, mas ele aparece sempre quando se trata de assegurar os interesses da banca, dos banqueiros e dos grandes grupos económicos. -----

----- Veja-se a contradição: a Banca financia-se diretamente, ilimitadamente no BCE dando como garantia Títulos do Estado a 1% por três anos e nada lhe é exigido quanto à aplicação desses milhões. -----

----- O Estado por sua vez não se pode financiar diretamente no BCE! -----

----- É financiado pela Troika onde está o BCE, a juros agiotas de 5% e mais... sendo-lhe exigido um programa drástico de medidas concretas e específicas.-----

----- É um escândalo! -----

----- E porquê? -----

----- Porque em relação aos Estados quem vai pagar a fatura são os trabalhadores e o povo!-----

----- Se fosse na Banca seriam os banqueiros e os acionistas e nestes não se toca!-----

----- Mas na verdade, e mesmo sem contarmos os escandalosos benefícios fiscais que privilegiam o setor financeiro e os grandes grupos económicos, mesmo esquecendo que, se fossem aprovadas as propostas do PCP para tributar justamente quem mais pode e quem mais lucra, mesmo assim, são muitos os milhões que por aí andam a encher os bolsos dos mais ricos. -----

----- São desde logo os mais de 35 mil milhões a pagar de juros pelo empréstimo da troika, dos quais 12 mil milhões estão disponíveis para a banca.-----

----- Só para se ter uma ideia do que isto significa, já que os números são muitos grandes, 35 mil milhões de euros é a estimativa de toda a receita fiscal para 2012; daria para pagar todos os salários de trabalhadores da administração pública, seja central, local ou regional durante 4 anos. -----

Já os 12 mil milhões de euros disponibilizados à banca, para que não tenham os acionistas - eles que receberam os lucros - que pôr dos seus capitais, são mais do que todas as pensões pagas pela segurança social aos reformados portugueses. -----

----- Mas há mais dinheiro por aí. Por exemplo os 8 mil milhões de euros que, entre pagamentos e garantias, já estão empenhados pelo Estado, diretamente ou através da Caixa Geral de Depósitos, no BPN. Esses 8 mil milhões de euros chegariam para pagar durante 4 anos a comparticipação a 100% – isto é, a gratuidade – de todos os medicamentos receitados em ambulatório em todos os hospitais e centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

-----Já os 450 milhões de euros já pagos no processo do BPP são aproximadamente a mesma verba retirada desde 2010, anualmente no abono de família e no rendimento social de inserção, em conjunto. ----

-----Entretanto, o mesmo governo que corta nas verbas para o Serviço Nacional de Saúde, entrega 320 milhões de euros em 2012 às parcerias público-privadas na saúde; é um valor quase 14 vezes superior a todo o investimento público do Ministério da Saúde em 2012, que é só de uns míseros 23 milhões de euros. -----

-----A verdade é esta: são demasiado pobres os nossos "ricos". Aquilo que têm, não detêm. Pior: aquilo que exibem como seu é propriedade de outros (é do Povo por direito...está consagrado na Constituição da República Portuguesa). -----

-----É produto de roubo e de negociatas com os quais os consecutivos governos deste país (ora do PS ora do PSD com ou sem a bengala do CDS PP) têm pactuado. -----

-----Há responsáveis, há rostos, há cores e bandeiras que não podem ficar isentas... não nos venham atirar areia para os olhos. Não nos venham dizer que são todos iguais, não venham afirmar que a culpa é da crise... coitada da crise... a crise está dentro de todos aqueles que desvirtuaram os valores de abril... cumpra-se abril! -----

-----E quem nunca cumpriu com abril e com o Povo português foi o atual Presidente da República Cavaco Silva. -----

-----No seu já longo percurso, ganhou o direito de figurar entre os principais responsáveis pela destruição das condições de vida de milhões de portugueses ao longo dos últimos 27 anos. Não há nódoa na vida nacional que não tenha o seu dedo, a sua iniciativa ou envolvimento. Das criminosas privatizações à generalização do trabalho precário, no esbanjamento e na irresponsável aplicação dos dinheiros comunitários, na liquidação da agricultura, das pesca e da indústria. Da obediência servil às imposições da União Europeia à repressão sobre os trabalhadores. Da tentativa de destruição do SNS e da escola pública aos escândalos de corrupção como o do BPN. -----

-----Cavaco Silva esteve em todas e com todos (seja Dias Loureiro, Oliveira e Costa ou Isaltino Morais). -

-----*“E por onde a gente passa* -----

-----*nós passamos a palavra:* -----

-----*Cada rua cada praça* -----

-----*é o chão que o povo lava.* -----

-----*Passaremos adiante* -----

-----*com passo firme e seguro.* -----

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

----- O passado é já bastante -----
 ----- vamos passar ao futuro.” -----
 ----- (Ary dos Santos) -----
 ----- O passado é já bastante... principalmente quando olhamos à nossa volta aqui mesmo no nosso
 concelho... um concelho que não passa ao lado da grave crise que o país atravessa!-----
 ----- Efetivamente em Montemor não se passa ao lado da crise, estamos completamente no meio... -----
 ----- Ao longo dos últimos 10 anos a Câmara Municipal de Montemor investiu cerca de 90 milhões de
 euros... repito cerca de 90 milhões de euros! E o que temos nós resultantes desse mesmo investimento!?
 Que diferenças se encontram passados 10 anos!? -----
 ----- Um parque de negócios em Montemor!? Completamente abandonado! Sem empresas... que parou
 no tempo! -----
 ----- Recuemos então a 7 de outubro de 2007, o primeiro-ministro José Sócrates proclamava
 solenemente, na cerimónia de lançamento da AGNI: «Há poucos em todo o mundo a fazer aquilo que a
 partir de agora se vai fazer aqui em Montemor-o-Velho», acrescentando que «este é o projeto mais
 inovador no domínio da energia em Portugal», pelo que «Montemor-o-Velho fica no mapa da inteligência
 em Portugal».-----
 ----- Quem não ficou, de certeza, no «mapa da inteligência» lusitana foi o próprio primeiro-ministro, ao
 apadrinhar este «projeto inovador da energia em Portugal» que, um ano e meio depois da inflamada
 «inauguração», foi completamente ao fundo. Ao fundo também foi igualmente o prometido investimento
 de 69 milhões de euros e a criação de 220 postos de trabalho.-----
 ----- José Sócrates tinha, entretanto, razão quando garantia que «há poucos em todo o mundo a fazer
 aquilo que a partir de agora se vai fazer aqui em Montemor-o-Velho». Em rigor, não «havia poucos» mas
 nenhum, nem ninguém, em todo o mundo, a «fazer aquilo» que o Governo português fez: dar crédito e
 guarida a esta nebulosa empresa de «capitais malaios e norte-americanos» que ninguém conhecia de parte
 nenhuma, que não tinha currículo nem qualquer obra conhecida na área de que se reclamava
 «especialista», ou seja a produção de energia a partir de pilhas de hidrogénio.-----
 ----- Acontece que mais uma vez o PCP, através do seu deputado Agostinho Lopes, desde o início deste
 processo que interpelou o Governo, nomeadamente através de Requerimentos na AR em janeiro de 2006
 e maio de 2007, e mais uma vez também esta Assembleia e este executivo tiveram conhecimento e foram
 alertados pelo Deputado Municipal Comunista relativamente às dúvidas e desconfianças relativas a este
 investimento.-----

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

-----Mais uma vez tínhamos razão... Estávamos perante a maior vigarice que este concelho conheceu! --

-----Acompanhamos do mesmo modo a evolução do parque Logístico e Industrial em Arazede que ora avança... ora para... ora está sempre na mesma... é que se for para ter o mesmo fim que o de Montemor!? Uma vez mais a montanha irá parir um rato!-----

-----Não podemos deixar de mostrar aqui também os problemas sérios e as dificuldades emergentes que as nossas Freguesias da margem esquerda vivem neste momento... que investimentos, que serviços públicos os munícipes e os Presidentes de Junta da margem esquerda têm neste momento ao seu dispor?!

-----Foram feitos investimentos importantes em saneamento e no abastecimento de água é certo, mas... não será isso o mínimo que se pode exigir? Não serão esses direitos elementares e básicos para as nossas terras? Ou será que até um jardim ou um espaço público devidamente arranjado e equipado também serão as obras-primas deste concelho?!-----

Do CAR, Centro de Alto Rendimento, apenas uma nota... continua a envelhecer e ainda nem gatinha! -----

-----O problema que se coloca tal como ao país é a criação de riqueza! Trabalho, emprego para os jovens; para os desempregados... há que definir prioridades para que o desenvolvimento do nosso concelho seja efetivamente uma realidade! Para que os Montemorenses trabalhem, vivam e sintam a qualidade de vida a que tem direito no seu concelho!-----

-----Montemor apresenta-se com muita parra mas pouca uva!-----

-----Não poderia deixar de alertar e deixar aqui uma palavra sobre para a grave situação que atravessem os Bombeiros Voluntários de Montemor. Esta associação é a verdadeira Proteção Civil do nosso Concelho (que vai desde o serviço INEN; ao socorro; ao combate a incêndios; ao auxílio nas cheias e inundações; ao serviço transporte de doentes... entre outros). -----

-----Não gostaríamos de ver esta Associação encerrar as portas quando todos os anos se gastam milhares de euros num ou outro artista da praça pública nas festas concelhias. Os valores envolvidos seriam talvez mais que suficientes para suportar o orçamento que os Bombeiros necessitam para desenvolver a sua atividade para as populações, para o Município e manter os cerca de 18 postos de trabalho que atualmente possuem.-----

-----Por último abril de Novo! Abril de Novo para defender o Poder Local Democrático saído da Revolução, que se eleva na mais evidente expressão da democracia e na mais genuína representação popular. As Juntas de Freguesia!-----

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

----- A Reforma Administrativa do Poder Local que este governo quer implementar e que no caso de Montemor prevê a extinção/agregação de 5 freguesias pretende destruir isso mesmo, o Poder Local Democrático! -----

----- À luz deste documento Montemor-o-Velho terá que passar de 14 Freguesias para 9! -----

----- Em Montemor, município nível 2, obrigatoriamente terá de ser concretizado a Extinção/agregação de 50% das Freguesias urbanas (Carapinheira e Pereira); a extinção/agregação de 35% para as outras Freguesias (ou seja 4 das outras 12). -----

----- Com esta nova proposta de lei todas as freguesias (pois não referem quais serão para extinguir) passam agora a ser teoricamente elimináveis. -----

----- Assim como se fez com as escolas do 1º ciclo; com os centros de saúde; com os CTT... Assim querem fazer com as nossas Freguesias. -----

----- Este governo quer que sejam as Assembleias Municipais ou, dito com mais rigor, convidam-se os órgãos municipais a serem promotores diretos da liquidação das nossas freguesias em obediência ao que o governo previamente estabeleceu e determinou! -----

----- Nós, PCP NUNCA! -----

----- Mas se o passado é já bastante vamos passar ao futuro... e o futuro será SEMPRE com ABRIL! -----

----- 25 de Abril de 1974 SEMPRE! -----

----- O PMAM convidou, então, o representante do PS, Marco Góis, a fazer a sua intervenção, tendo, este, dito: -----

----- “25 de Abril! -----

----- Revolução dos Cravos! -----

----- Dia da liberdade! -----

----- Liberdade será talvez a mais premente e sedimentada das conquistas de abril. -----

----- A garantia da liberdade democrática, da liberdade de expressão e da liberdade intelectual de cada um dos portugueses é hoje algo de intrínseco e indissociável da sociedade portuguesa e de cada um de nós. --- -----

----- Conquista assegurada, bem sedimentada e interiorizada. -----

----- Mas abril não se resumiu à Liberdade. -----

----- A necessidade de criar os planos e ferramentas para o desenvolvimento político-social do país centrou os esforços no pós-PREC. -----

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

-----Foram criadas políticas com vista ao crescente e progressivo ideal de igualdade de oportunidades. Que nenhum ser humano, nascesse onde nascesse, deixasse de ter ao longo da sua vida as oportunidades e o suporte para viver dentro dos padrões de uma sociedade igualitária, digna e humana. -----

-----Hoje, com a redutiva visão orçamentista que a sociedade europeia escolheu seguir, assistimos à progressiva degradação dos nossos padrões sociais. -----

-----O SNS tem um peso excessivo nas contas públicas asseguram. Perante isto que fazer? Agilizar procedimentos, eliminar redundâncias e diminuir desperdícios? Não! Dificulta-se o acesso aos seus serviços. Aumentam-se taxas em tempo de diminuição dos orçamentos familiares, eliminam-se serviços de proximidade sem criar alternativas de acessibilidade, eliminam-se comparticipações a medicamentos essenciais... -----

-----Parecemos dispostos a tentar definir o preço da vida humana! -----

-----Possibilitar o acesso ao ensino a toda a população e aumentar as suas habilitações! Também este desiderato parece ter um preço demasiado alto.... Não se ajusta a oferta com a procura do mercado de trabalho, retiram-se incentivos à criação de emprego qualificado, assiste-se ao aumento progressivo do peso das despesas com educação nos orçamentos familiares, falha-se na tentativa de qualificação de quadros médios, aumentam-se propinas para valores insuportáveis pelos estudantes levando ao abandono dos mesmos...-----

-----E no fim dizemos aos jovens que qualificámos com os nossos recursos, que ao invés de poderem usar as ferramentas que adquiriram para gerarem riqueza no seu país, a solução que temos é aconselhar que o façam lá fora.... -----

-----Adia-se a reforma da justiça, desiste-se da segurança social, assiste-se ao escalar do desemprego...

-----Cortam-se os rendimentos das famílias, reduzem-se subsídios, inflacionam-se os bens de primeira necessidade... -----

-----Hoje evocar abril não pode ser só evocar a conquista da liberdade... -----

-----A crise dos mercados levou a uma crise ideológica. -----

-----É o modelo social europeu que está em causa! -----

-----Assiste-se ao surgir de uma nova ordem mundial com base no fulgor económico das sociedades orientais e cegos pelos números não se discutem as diferenças ideológicas acerca dos direitos humanos. ---

-----Esbatem-se fronteiras internas na Europa com vista à convergência social e económica, mas não se defendem as fronteiras externas dos países que não aceitam cumprir normas ambientais e que se afastam de forma vincada do nosso modelo laboral e humano. -----

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

----- Forçamos como resposta concorrencial a esta competitividade assente em “regras do jogo” tão díspares das nossas a que a resposta seja caminhar no sentido da equiparação com os concorrentes. -----

----- Deixam-se diminuir os padrões da dignidade e valor da vida humana, deixa-se desvanecer o nosso modelo de sociedade ocidental... -----

----- O povo Português já viveu sob a égide de uma perspetiva orçamentista do estado. Já sentiu os efeitos do atraso, da degradação e do desrespeito pela dignidade humana em nome de uns cofres mais aforrados. -----

----- Hoje evocar abril é evocar as preocupações sociais que estão subjacentes à revolução! É evocar a ambição de uma sociedade mais evoluída e igualitária no seu modelo social. -----

----- É vincar a necessidade de uma discussão ideológica do caminho a seguir pela nossa sociedade, descentrando a discussão da desumanização dos números, e recentrando no desenvolvimento social sustentado. -----

----- É vincar a preocupação de o planeamento ser integrado e não avulso, de o corte ser no acessório e não no essencial, de a reforma ser estrutural e não cosmética! -----

----- É exigir que o estado centre os seus esforços nas famílias, na geração de riqueza, na equidade social... -----

----- É exigir que este respeite os acordos internacionais assumidos, mas que tenha a argúcia de negociar com os seus parceiros alternativas menos impactantes na qualidade de vida dos Portugueses. -----

----- É exigir que o estado esteja presente e próximo das populações e não que as deixe entregues a si próprias. -----

----- De todas as medidas de austeridade adotadas, umas impostas outras escolhidas, que foram sendo implementadas muitas serão discutíveis, mas na maioria o seu objetivo orçamentista era decifrável. -----

----- E foi sempre este o desígnio apresentado aos portugueses para tantos e tão duros sacrifícios. -----

----- De entre estas sempre houve uma medida em que se tornava mais complicado vislumbrar o impacto que esta teria na diminuição de custos. -----

----- Seria porventura expectável que neste caso se tratasse de uma reforma estrutural das entidades locais do estado Português, com vista a um mais eficiente serviço público de proximidade. -----

----- Apresentada a proposta vigente e analisando a sua evolução só é possível ficar com mais dúvidas. -

----- O estado contava com colaboradores mal pagos e híper motivados, dispostos a assumirem o papel de decisores, planeadores, executantes, psicólogos, assistentes sociais e demais que deles fosse exigido, em prol das populações. -----

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

-----Em muitos casos eram a última réstia de serviço público que as populações podiam ainda contar na sua freguesia. -----

-----Sem se perceber totalmente qual o objetivo desta medida mascarada de reforma, que se centra somente na pura e simples diminuição do número de freguesias do país, ainda menos se percebe com as discrepâncias entre os objetivos a que se propõe e as medidas a que obriga. -----

-----Indecifrável se tem uma génese orçamental com vista á diminuição de custos pois a serem atingidos, os montantes serão irrisórios, ou se será uma génese conceptual pois primeiro define-se quantas são agregadas e só depois, espera-se, se definem quais as novas competências. -----

-----Mas o facto de o país ser estruturado em três escalões mal definidos, em que cada concelho vê o seu território não a ser analisado, mas catalogado por critérios simplistas, e que as implicações não são mais do que percentuais, deixa-nos sem alternativa credível que não seja a visão orçamental. -----

-----E aqui esta medida falha duplamente! Primeiro porque o valor que se pode esperar poupar não tem impacto relevante nas contas públicas, e muito menos se se tiver em conta o efeito negativo que vai ter no serviço de proximidade prestado às populações. -----

-----Haveria seguramente alternativas mais congruentes. Por exemplo criar comunidades interfreguesias, que à semelhança das já implementadas e avaliadas comunidades intermunicipais, pudessem servir de centrais de compras e planeamento estratégico, visando um mais equilibrado e estruturado investimento no território abrangido, perspetivando poupança e racionalidade de recursos, e garantindo simultaneamente a manutenção das juntas de freguesia e a proximidade ainda tão necessária à população. -----

-----Estranho é analisar a celeridade que foi imposta nesta medida, contrariamente a outras previstas no mesmo documento tais, como a privatização de um dos canais públicos de televisão ou a transportadora aérea pública. Não foi esta escolha seguramente tomada inocentemente e muito menos com os mais nobres interesses. -----

-----E levou esta pressa em poder demonstrar aos seus parceiros que estavam a cumprir o acordo, em alguns pontos, a uma medida mal instituída, que para não sofrer um recuo acaba por passar a responsabilidade da sua aplicação a outros que não aos seus impulsionadores. -----

-----Ou seja, eu defino com quantas quero acabar, quer gostem quer não, sem alternativa, mas agora digam-me vocês quais são. Não é sério! -----

-----abril trouxe-nos a democraticidade e representatividade do poder local. A austeridade fragiliza estas conquistas. -----

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

----- abril trouxe-nos o aumento do número de estruturas de poder local para uma maior proximidade ao cidadão. A austeridade contraria o até aqui seguido, sem ter a preocupação de encontrar um melhor modelo, nem de justificar convenientemente a inversão da estratégia. -----

----- Por todos estes motivos evocar abril não pode ser só evocar o dia. -----

----- Evocar abril implica cada vez mais reavivar a discussão dos seus propósitos sociais. Implica discutir modelos de sociedade e sustentabilidade. Implica voltar a lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

----- Evocar abril é invocar princípios, ideias e valores. Evocar abril é disponibilizarmo-nos para contribuir para os justos desígnios comuns, para a sociedade que preconizamos. -----

----- Evocar abril é ambicionar um Portugal próspero, justo e sempre livre! -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva Portugal!" -----

----- De seguida, o PMAM deu a palavra ao Representante da Coligação Montemor Sempre, Ana Cristina Jorge, que disse: -----

----- "Exmo Sr Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho -----

----- Exmo Sr Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho -----

----- Exmos Srs Presidentes das Juntas de Freguesia -----

----- Exmos Srs Vereadores -----

----- Exmos Srs Deputados Municipais -----

----- Meus Senhores e Minhas Senhoras: -----

----- É com muita emoção que escrevi este discurso alusivo às comemorações do 25 de abril de 1974. -

----- Essa data ficou-me marcada por emoções e sentimentos transmitidos, principalmente da minha família. Lembro-me do sentimento de insegurança e angústia das informações que não chegavam com a celeridade a que estamos habituados, do meu pai com um pequeno rádio ao ouvido para ir acompanhando o desenrolar dos acontecimentos, dos dias seguintes e do que ia acontecendo, no meu concelho, e de que forma se manifestavam os jovens, pois tinha um irmão adolescente. -----

----- É minha convicção que a expressão "25 de Abril" ficou inscrita no coração de todos os portugueses, nesse ano de 1974, como um dos mais belos sinónimos da noção de LIBERDADE. Porém, é bom recordar que a LIBERDADE significa RESPONSABILIDADE e que a LIBERDADE que cada um de nós usufrui, cessa quando começa a do outro. -----

----- O 25 de abril de 1974 restituiu ao povo a sua voz, a voz que a ditadura tinha silenciado durante quase cinquenta anos. Homenagear o 25 de Abril e aqueles que o fizeram é, acima de tudo, ter confiança

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

na maturidade cívica dos Portugueses e respeitar os princípios da democracia e as opções esclarecidas feitas em liberdade. Existem motivos redobrados para celebrarmos hoje as esperanças de abril. A esperança de um tempo melhor tem sempre de existir sempre. Porque é dessa esperança coletiva que se afirma, perante o mundo, a dignidade de uma nação com muitos séculos de História, dignidade de que não prescindimos perante a memória dos nossos antepassados e o exemplo que queremos legar às gerações dos nossos filhos. -----

-----Os tempos que atravessamos, são dos mais difíceis da nossa história mais recente, onde liberdade, verdade e desenvolvimento continuam a ser paradoxos que nos fazem pensar, num quadro de preocupações cada vez mais latente. -----

-----A União Europeia, a que aderimos graças à democracia, está de novo confrontada com grandes questões que desafiam o seu futuro e exigem também um elevado sentido de responsabilidade. -----

-----Porém os líderes europeus não podem permitir que os egoísmos e as lógicas meramente nacionais se sobreponham a uma estratégia que assegure a sustentabilidade da zona euro, sem esquecer o crescimento económico, a criação de emprego, a competitividade e o pilar essencial da integração europeia que é a coesão. -----

-----No entanto, temos noção que desperdiçámos, do ponto de vista orçamental, o crescimento económico da segunda metade da década de noventa e o consequente crescimento das receitas fiscais; desperdiçamos a brutal queda da despesa em juros da dívida pública, por força da aproximação da taxa de juro do escudo à taxa de juro do marco no seu trajeto para a moeda única; desperdiçamos a enorme receita proveniente das privatizações que, deveria ter sido canalizada para redução da dívida pública e não para alimentar o monstro orçamental que se estava a criar. Uma situação ainda mais criticável do ponto de vista da estratégia económica de médio e longo prazo, quando sabemos que as exportações pouco significaram nesse crescimento, que assentou fundamentalmente na procura interna, com particular impacto nos preços dos bens não transacionáveis. -----

-----Se é verdade que o 25 de Abril cumpriu, em devido tempo, a sua função, também não é menos verdade que, entretanto, nos deixamos degradar. Não é justo termos chegado a este ponto, nem foi para isto que recebemos tantos milhares de milhões de euros para ajudar ao nosso desenvolvimento durante quase trinta anos. -----

-----A par desta gestão da coisa pública, também não faltou uma mentalidade geral de exagerado incentivo ao consumo. Com muita responsabilidade da banca, fomos caminhando até um endividamento

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

externo bem superior ao dobro do nosso produto interno bruto, o que me parece algo de uma irresponsabilidade enorme.-----

----- O crescimento dos salários acima do da produtividade ditou a perda de competitividade da nossa economia. Mas ditou também um nível desproporcionado de consumo que, apoiando-se igualmente na queda das taxas de juro, levou à inevitável degradação da nossa balança de pagamentos e à consequente acumulação de dívida ao exterior, que é precisamente o maior problema económico e financeiro que hoje temos pela frente. Isto é, vivemos acima das nossas possibilidades. O que se questiona muitas vezes, e é normal ouvir os mais jovens perguntar – o que andaram os políticos a fazer desde o 25 de abril de 74? -----

----- Está na altura de todos partidos perceberem, de forma muito clara, que, independentemente daquilo que os divide, é imperioso criar espaços de entendimento que assegurem soluções estáveis e credíveis.-----

----- Se os principais partidos não o entenderem e se continuarem a guerrear, fechando as portas ao diálogo e à cooperação em nome do interesse nacional, iremos, seguramente, viver momentos ainda mais difíceis do que aqueles que já hoje podemos dar como certos para os próximos anos. Se não houver sentido da responsabilidade e se não se entender que o interesse nacional tem de sobrepor a tudo mais, não me parece que tenhamos sucesso. -----

----- Porém é preciso remar contra o desalento e o desânimo, de cada um de nós, o país precisa de todos e de cada um! E todos não somos muitos. -----

----- O país não está perdido, precisa de pequenas revoluções diárias, em todos nós, quer na nossa mentalidade, quer no nosso dia a dia profissional, quer na nossa comunidade, enquanto espaço aberto à cidadania podemos fazer. Comemorar abril, significa partilhar ideais de progresso e de modernidade, num tempo que não tem contemplações para atrasos culturais e inércias estruturantes. -----

----- Comemorar abril significa acreditar no futuro e não embarcar nem em desânimos, nem em laxismos. E se há alturas em que faz mais sentido apelar aos sentimentos que fizeram o 25 de Abril, este é o momento.-----

----- Há um caminho onde todos cabemos, dentro do tal o desígnio de desenvolvimento económico que está a ser seguido no concelho, nos tem mobilizado certamente. -----

----- O 25 de abril é ainda causa e razão de ser do estarmos aqui. O Poder Local democrático é aquele que está mais perto dos cidadãos. Especialmente é em nome dele que aqui nos sentamos e perante os eleitores e cidadãos respondemos. E quais tem sido as respostas deste município, durante esta década, com muitas convulsões económicos passando por tempos muito difíceis do ponto de vista financeiro,

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

apesar de tudo, o que é facto é que o investimento nas mais variadas áreas procurando sempre o bem-estar das populações e a visibilidade do concelho tem sido um objetivo conseguido. Hoje é dia para enaltecer o muito que tem sido feito, nas várias áreas e nas mais diversas frentes e em todas as linhas da governação do município. Não poderemos deixar hoje de recordar projetos e investimentos verdadeiramente estruturantes para o concelho, no campo da educação, do desporto, da cultura, do apoio ao associativismo, da saúde, da economia, da cultura, do ambiente etc., valorizando ainda as potencialidades turísticas, económicas, sociais e de inovação.-----

-----E é essa linha de trabalho e dedicação que o executivo camarário tem seguido, dotando o concelho de uma rede de equipamentos de elevada qualidade e que nos colocam à frente de muitos concelhos mais desenvolvidos.-----

-----E é essa linha, que através de um esforço sobre humano, às vezes difícil e incompreendido, que o atual presidente da Câmara e o seu executivo tem seguido, para dar continuidade a uma obra enorme, implementada em Montemor e nas freguesias do concelho! Nesta linha de reflexão, não posso deixar de referir o que hoje vai acontecer, as inaugurações que irão ser feitas, o lançamento de obras, a entrega de bolsas de Estudo, assinatura de contratos-programa com o associativismo e ainda lançamento de mais uma revista Monte Mayor e um livro de Lurdes Breda.-----

-----Comemorar abril é isto mesmo. É ter esperança, é querer mais, mas é também reconhecer o que se tem feito. É saber de onde se parte e para onde se quer seguir!-----

-----Compreendo que muitos cidadãos, ao fim de quase quarenta anos de regime democrático, se sintam desiludidos quando confrontam as esperanças de 1974 e as realidades do momento presente. Tudo isto pode e deve ser corrigido. Se Portugal sempre foi capaz no passado, estou segura que também o será no presente. Apesar das dificuldades internacionais, o nosso futuro está, em primeira linha, nas nossas mãos. - -----

-----Se todos quisermos, se todos formos honestos no nosso comportamento para com a sociedade em que nos inserimos, se renunciarmos à mediocridade do "salve-se quem puder" e "primeiro eu", voltaremos a ser uma nação respeitada e orgulhosa do seu desempenho. -----

-----Temos capacidades suficientes para construir um País capaz de oferecer aos nossos filhos um futuro melhor e longe das sombras que temos deixado pairar sobre nós. -----

-----A celebração do 25 de Abril, data que marca, acima de tudo, o renascer da esperança de um povo, é o momento certo para acreditarmos que é possível e que essa mesma esperança continua ao nosso alcance.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

----- Vivemos um tempo em que os sonhos do passado parecem ter desaparecido. Mas não podemos perder a ambição de um tempo melhor. Está nas nossas mãos realizar os sonhos, reinventar a esperança, e só a nós competirá fazê-lo. Hoje mesmo, no imediato, temos de acreditar que é possível vencer. -----

----- Gostaria de como mulher, de deixar aqui mais um sonho que julgo ser possível ver realizado, nos próximos anos, que esta AM e muitas outras tivessem mais mulheres a participar e todas as estruturas políticas do país. É necessário que as mulheres estejam cada vez mais implicadas na política, que amanhã, as que hoje ainda são jovens e têm cada vez mais formação se deixem seduzir pela necessidade de participar nas decisões políticas do seu país. Conheço a competência de muitas, nos seus locais de trabalho, que diariamente conciliam a sua vida familiar com a profissional e que dariam o seu melhor contributo político. Muitos dirão que o caminho faz-se caminhando e, volvidos 38 anos em regime democrático, poderemos afirmar que muito se fez pela qualidade da democracia, no que toca à participação das mulheres. Não podemos esquecer que a posição das mulheres na família é determinante para a sua relação com a esfera pública e o seu estatuto como cidadã, não pode ser separada destes fatores. Acredito que para construirmos uma democracia de qualidade, não podemos cometer um dos grandes equívocos que é ignorar que as responsabilidades das mulheres. Por isso a conciliação entre trabalho, vida familiar e política, tem que ser o tema político central nas agendas económicas e sociais das sociedades modernas. Isto é abril!-----

----- Nós – os que tivemos o privilégio de viver uma parte das nossas vidas em liberdade – e aqueles, os mais jovens, que nasceram no seio dela, somos todos os fiéis depositários dessa herança, e cabe-nos o papel de defender a liberdade até às últimas consequências e de contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento.-----

----- Por isso, nunca é demais recordar o Dia da Liberdade. -----

----- VIVA O 25 DE ABRIL-----

----- VIVA O “NOSSO CONCELHO DE MONTEMOR-O-VELHO” -----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e disse: -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Senhores Secretários,-----

----- Senhores Membros da Assembleia Municipal, -----

----- Senhores Vereadores,-----

----- Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia, -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

-----Digníssimos Munícipes;-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores.-----

-----Considero que este é uma das comemorações do 25 de Abril mais sombrios e tristes, que vivemos na nossa história. 38 anos depois, é preciso, antes de mais, ter uma memória para evocar aquilo que foi um dia de mudança completa, na estratégia e sobretudo na definição da liberdade de um País.-----

-----Mas não o faço de uma forma nostálgica, porque considero que esse ciclo de 38 anos não nos pode causar hoje um ciclo fechado, bem pelo contrário. Há hoje uma juventude e uma nova forma de estar, que cúmplice daquilo que é uma europa diferente, daquela que nós ambicionámos, desejámos e que entrámos na década de 80, e que nos leva hoje, para situações mais delicadas, em que precisamos de uma forma nova de estar, de inovar, de desafiar e, ao mesmo tempo, de nos comportarmos.-----

-----É um presente difícil, um presente antissocial, demasiado liberal e agressivo, segundo a minha perspetiva. É sobretudo, um momento em que é importante ter a coragem de definir, que a liberdade de hoje, como a de ontem, aquela que foi alcançada nesse 25 de Abril de 1974, não passa só pela democracia ou pela forma de expressão, ou ainda pelo exercício da cidadania. Mas hoje, sobretudo, é importante o reconhecimento de um bem que considero o mais estimável e fundamental: a pessoa humana e o desiderato dessa consideração, seja em que estrato social ou económico ele se repercuta.-----

-----Criar riqueza, repartir riqueza e criar um novo paradigma são três dos grandes vetores que é necessário desenvolver para criarmos uma nova situação. Mas pergunto com quem? Com a Europa? Com esta que nós hoje temos? Com a lusofonia? Sozinhos?-----

-----São situações claras que, hoje, não nos permitem ser tão autónomos, como muitos pensaram que com a liberdade do 25 de Abril se tinha ganho. Esqueceram-se e foram egoístas, de que não vivemos sós.---

-----Definir ideologia, hoje, é fundamental. Uma das questões mais claras, do meu ponto de vista, é que hoje não há ideologia, seja ela num sentido de uma afirmação mais conservadora, mais liberal ou ainda mais social.-----

-----E precisamente, enquanto houve conflito, sobretudo de interesses mais ideológicos, a situação de desenvolvimento e a situação de equilíbrio mundial, foi outra completamente diferente. Hoje isso falta-nos. ----

-----Mas mais do que a expressão e essa utilização, o importante é, sobretudo, darmos o salto de confiança, de autoestima, que possa promover não só o País, o concelho, como a nossa região, de uma forma completamente diferente. Hoje vamos dar um exemplo disso, quando procuramos comemorar o 25 de Abril, dentro da perspetiva mais “inovadora” daquilo que foi um dos aspetos criados a partir dessa data,

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

com o poder local, daquilo que é uma intervenção clara, cada vez mais atacada, cada vez mais sufragada, do ponto de vista das exigências e, sobretudo, com cada vez menos recursos. -----

----- É dentro dessa circunstância que considero que é chegado o momento de um ciclo novo. Um ciclo que vai abrir, sobretudo nos próximos anos, uma nova visão, onde, possivelmente o ataque à componente social, para muitos valorizada, vai ser a demonstração da pobreza e da redução dos estímulos e até mesmo da redução dos objetivos a que chegámos.-----

----- Dentro dessa matéria parece-me que este desafio é um desafio tão forte e tão importante como aquele ciclo de infraestruturas, de construção, de cimento, de estradas, etc., a que chegámos. -----

----- Senhor PMAM, um aspeto que é importante que ressalvemos: este 25 de Abril de hoje é como o tempo que lá está fora e que demonstra claramente aquilo que me parece ser um ano muito claro de grande voluntariado da cidadania portuguesa, de dedicação e, sobretudo, coloco aqui um enfoque muito importante na matéria, de que se vai valer a pena fazer o que andamos a fazer. Acreditando que o conseguiremos, temos outras etapas, temos outros desafios. Comemoro o 25 de Abril sempre com esperança e, sobretudo, com a nostalgia dos factos que deram origem e ainda ontem, na televisão, passavam alguns desses elementos.-----

----- Hoje, independentemente da idade, não quero ser um conservador, dentro dessa matéria e julgo que é chegado o momento de um novo protagonismo, de uma nova forma de estar, quer da juventude, quer dos portugueses.-----

----- O adquirir da liberdade fica na história para nós. E essa liberdade hoje existe, temos que a utilizar, não podemos dizer que foi desta forma ou daquela, e isso custa-nos por vezes a assumir. Mas hoje é importante, mais do que nunca, saber que a liberdade de hoje está nas nossas mãos, já não está nas mãos de quem nos deu. Honramos a sua memória, mas hoje somos nós, hoje teremos que ser nós. -----

----- E dentro desse âmbito, continuo a acreditar e a dizer como digo muitas vezes, por Montemor tudo, por Portugal sempre.” -----

----- Ato contínuo, o PMAM usou da palavra, dizendo: -----

----- “Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Senhores Vereadores,-----

----- Senhores Deputados Municipais, -----

----- Senhores Presidentes de Junta das diversas Freguesia,-----

----- Forças Militares e Militarizadas -----

----- Elementos presentes da Classe Política -----

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

-----Exmos Senhores Representantes das Associações de carácter religioso, recreativo e social -----

-----Exmos senhores da Comunicação Social -----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores. -----

-----Estamos hoje aqui reunidos, para celebrar os 38 anos da Revolução de abril. -----

-----Muitos de nós interrogamo-nos se foi este o país, com que sonhámos no dia 25 de Abril de 1974. ---

-----Estamos certos do muito que foi conseguido em termos de liberdade, e, do progresso na saúde e educação. Mas, muito há a fazer e sabemos o quanto nos falta, para nos tornarmos num país, com índice económico igual a outros mais ricos da União Europeia. -----

-----As previsões económicas estão à vista de todos e, a crise que vivemos não pode ser iludida. -----

-----Com o constante encerramento das nossas empresas, provocando um aumento substancial do desemprego, uma elevada franja da classe média empobreceu e a classe pobre, está cada vez mais pobre. -

-----Não tenhamos ilusão, de ser um período transitório. -----

-----Em 1984, dez anos após a entrada da democracia no nosso país, já se traçava um quadro crítico na situação económica e social. -----

-----Em 2003, o então Presidente da Republica Jorge Sampaio, propunha como obrigação fundamental, o controle das finanças públicas, porque Portugal estava mergulhado numa crise internacional. -----

-----Em 2012 vivemos o mesmo flagelo, pois o quadro económico não sofreu grandes alterações. -----

-----Aquando do 25 de Abril de 1974, os portugueses viram um dos mais belos sinónimos de liberdade. Dessa liberdade que, constitui o pilar essencial da democracia cujo os valores fundamentais são, os que se referem aos direitos individuais: À VIDA e À LIBERDADE. -----

-----Mas para haver liberdade tem de haver responsabilidade e cada uma de nós tem de pensar que a liberdade que usufrui, cessa quando começa a do outro. Essa liberdade dá-nos possibilidade de dizermos aos outros aquilo que pensamos mas também deixar que os outros discordem da nossa opinião. -----

-----Temos de assumir a responsabilidade do que dizemos e fazemos, e respeitar o próximo da mesma forma que exigimos respeito por nós próprios. -----

-----Também ao estado compete a responsabilidade em aceitar os direitos humanos: -----

-----Direito à igualdade de oportunidades. -----

-----Direito à equidade na justiça. -----

-----Direito à qualidade de vida. -----

-----Somo um povo politicamente desinteressado, mas o interesse pelas questões políticas é essencial, para que possamos escolher de maneira fundamentada as diferentes opções que nos são apresentadas, e,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2012, abril, 25

sempre que possível, participamos ativamente nas discussões e decisões que dizem respeito ao bem comum, com humildade e sabedoria, para atingirmos maior qualidade da nossa Democracia. Quanto mais não seja por respeito e agradecimento aos Militares de abril, que arriscaram a sua carreira a até a própria vida para lutarem pela liberdade e abrirem o caminho à Democracia.-----

----- Nós que ainda tivemos a oportunidade de conhecer esta liberdade e os mais jovens que já nasceram nela, temos o dever de preservar essa herança e contribuir para o seu aperfeiçoamento. -----

----- Não há espaço para erros..... Temos de recuperar a economia e resolver os problemas graves, nomeadamente o elevado índice de desemprego, apostando no incentivo à produção, vencer as dificuldades, para dar sentido aos duros sacrifícios, exigidos aos portugueses, principalmente aos mais desfavorecidos. -----

----- Em nome da Democracia -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva Montemor-o-Velho.-----

----- Viva Portugal.” -----

----- Após esta intervenção, o Senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão às 10 horas e 30 minutos, e para constar, se lavrou a presente ata, que após lida e aprovada vai assinada.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Lídio dos Santos Cristo, Dr.

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Manuel Eduardo Magalhães Portelinha

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Vítor Manuel Monteiro Travassos, Dr.